

José Maria de Mesquita

Tratamento
da syphilis
na clinica rural

131/7 EHC

Março 1907

Tratamento da syphilis

na CLINICA RURAL

13117 EHC

José Maria de Mesquita

Tratamento da syphilis na CLINICA RURAL

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

Apresentada á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO

Typographia do PORTO MEDICO

Praça da Batalha, 12-A

—
1907

13117 Erc

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

À SAUDOSA MEMORIA

DE MEU PAE

AO ILLUSTRADO CORPO DOCENTE

DA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

AO MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE DE THESE

O ILL.^{mo} e EX.^{mo} SNR.

Dr. José Dias d'Almeida Junior

Este modestissimo trabalho está bem longe de corresponder á importancia do titulo que o designa. Lanço desde já este probo aviso para que se não cuide que houve em mim a pretensão vaidosa de o versar satisfatoriamente. Não; este ramo tão especial e importante da syphiligraphia, que demanda muito saber, muita observação e muita experiencia, não podia ser tratado d'uma maneira cabal por quem como eu se encontra muito distante dos bancos da Escola, fóra dos centros da nossa actividade scientifica.

O que se vae lêr não é mais que a compilação imperfeita de casos diversos de syphilis colhidos, com certa curiosidade, durante alguns annos de ingloria clinica rural do mais insignificante João Semana que é o auctor.

Os sapientissimos professores que por obrigação de officio tiverem de o folhear desconhecem talvez as aspe- rezas d'este fadario profissional da provincia sertaneja com todas as difficuldades inherentes ao doente, ao tra- tamento e ao meio em que este tem de actuar sobre aquelle.

Não se presume sequer o que seja clinicar n'um po- voado em que a ignorancia é absolutamente crassa e em que o papel do medico é tão mal comprehendido.

Doentes ha para quem nós somos uma especie de mercador que explora, com mais ou menos habilidade, as suas formulas de modo a tirar d'ellas o maior lucro; para outros figuramos como agentes terrenos do mila- gre, do sobrenatural, de quem se espera sempre o elixir salvador para todas as mazellas; e, entre os dois extre- mos, que infinita variedade de padecentes com physio- nomias extravagantes!...

Sendo assim, avalie-se dos estorvos a vencer para tratar doentes de syphilis, dada a duração indefinida d'esta enfermidade atroz. O unico merito, convem di- ze-lo, d'esta dissertação é ter sido elaborada á custa dos maiores esforços e sacrificios, porque não é coisa pouca conseguir que estes enfermos d'aldeia se submet- tam a um tratamento aturado de modo a tirarem resul- tados apreciaveis da medicação especifica.

Na minha pobre terra é grande, muito grande mesmo, o numero dos syphiliticos, o que em parte se justifica

pela acção do militarismo combinada com a da geral ignorancia sobre a doença. Assim, eu tenho tido occasião d'observar verdadeiras epidemias de syphilis, que me determinaram talvez a optar pelo assumpto, para des-cargo apenas d'uma obrigação regulamentar, no meio do sem numero de problemas medicos que seriam capazes de seduzir a minha intelligencia, se ella não tivesse o unico orgulho de conhecer a limitação dos seus recursos.

É o militarismo, de facto, o grande agente de disseminação d'este morbo pelas regiões sertanejas da provincia: ao mesmo tempo que o forte mancebo, vigoroso e cheio de vida, abandonou a terra natal para pagar no regimento da cidade o seu tributo de sangue, as condições sociaes da sua situação de soldado, a quem um publicista contemporaneo considerava ha pouco, como verdadeiro reprobado do nosso *meio*, vae contrahindo a ruina inextinguivel da terrivel doença.

Muitas vezes o desgraçado que se infectou, seja por uma má educação que o faz ter horror ao hospital, seja por acanhamento e timidez, recorre á experiencia vulgar d'um companheiro de caserna, e trata de curar a lesão inicial, o cancro duro, por processos os mais extravagantes, embora nem sempre absurdos, como sejam a cauterisação e desinfeccção pela cinza do cigarro, pelo nitrato de prata em pó, pela camphora em pomada, etc. Mas a verdade é que no geral a ferida primitiva irrita-se e dentro em breve o cancro assume um caracter

phagedenico; e, se assim não succede, ainda mais graves são as consequencias d'esta fatalidade frequente. Na hypothese de se operar a cicatrização facil do accidente primario, o infeliz julga-se completamente restabelecido, livre de todo o mal, porque não pode fazer idéa da profundez da infecção, que lenta e implacavelmente vae dessorando toda a economia até ás cellulas mais remotas. Aquelle mesmo que é observado por medico, tem a maior tendencia para desprezar previsões sombrias, que reputa exaggeradas, e abandona levemente o tratamento prescripto a breve trecho. Para esta gente ignara a doença reside exclusivamente nas lesões do penis e d'este prejuizo corrente derivam as consequencias mais funestas, que eu, em minha curta pratica, tenho tido infelizmente muita occasião de vêr e de deplorar.

Depois de satisfeitos os dois impostos, um ao Rei, outro a Venus, e tornado ao seu torrão, onde o espera anciadamente a saudade da noiva, o nosso soldado, já fatigado da vida libertina que a ociosidade profissional lhe permittiu, só pensa em casar. Casa. Quantas vezes o canero duro representa a prenda nupcial d'este noivado infecto, despercebidamente inoculado por via e formas diversas!

Quando esta desgraçada familia recorre, geralmente muito tarde, á sciencia do *surgião* da terra, os estragos da infecção vão já sériamente avançados.

Eis, em breves palavras, o que me diz a minha experiencia pessoal sobre a irradiação da syphilis partindo dos grandes agglomerados citadinos para o recesso longinquo das aldeias. Assim fosse facil explicar a irradiação do progresso, das generosas ideias e dos bons costumes; mas esses não chegam desventuradamente lá.

Esta frequencia da syphilis assim importada pela gente do campo, claro é que a não posso documentar com estatisticas nem boas nem más, porque nenhuma existe. Não fallo de numeros, mas todos os collegas que hoje exercem a clinica rural, como eu, podem certificar se não é realmente assustadora a diffusão do terrivel flagello pelas freguezias do norte do Paiz. Accrescente-se a isto o geral desconhecimento da doença na sua gravidade, nas suas manifestações, no seu contagio, para não fallar ainda da miseravel condição economica d'estas populações famintas e barbarisadas, que não lhes permite consultar a medicina e muito menos obedecer ás suas prescrições, e ter-se-ha uma perspectiva bem dolorosa e um tanto real do negro quadro. Isto em relação ao presente; que será de futuro, se a maior parte d'estes casos clinicos não forem (e não são) tratados convenientemente? Serão, evidentemente, outros tantos focos d'infeção permanente, com todos os perigos e consequencias bem sabidos da syphilis abandonada á sua virulencia. Será infallivel e inexoravel o terciarismo com todos os seus horrores, syphilides profundas, gom-

mas, necroses, nevropathias, accidentes visceraes, enfermidades e lesões incuraveis de toda a ordem, pondo em risco bem contingente toda a existencia.

E que dizer da hereditariedade? O descendente do syphilitico ha de necessariamente trazer estampados interna ou externamente os estygmas da doença, a familia é votada a uma condemnação inevitavel.

Que fôra do camponez syphilisado, se elle não tivesse a contar com a energia mascula do seu arcaboço, e com o vigor admiravel do sangue que lhe gira nas veias, tonificado sem cessar pelo oxygenio vivificador da natureza livre e pela acção depuradora do trabalho physico, que é para elle o melhor dos estímulos physiologicos! Se é certo que a syphilis se observa por toda a parte, familiarisada com os burgos mais reconditos, tambem a minha observação me diz que a sua virulencia nem sempre leva a melhor parte na lucta com a resistencia constitucional da gente rustica.

Valha-nos ao menos esta consolação!!...

Vão lêr-se agora os relatos simples de doze observações. Sirva de desculpa para a pobreza da sua exposição o facto de serem elaboradas nas mais difficeis condições d'estudo.

OBSERVAÇÃO I

Em 1900 fui consultado por uma doente, casada, cuja prenda de noivado tinha sido um canero duro, com todas as suas consequencias, roseola e syphilides de variadas formas segundo a propria informação d'ella.

O marido apresentara apenas uma leve erosão no prepucio, erosão que tractou com muita facilidade, ignorando por completo a sua gravidade; demais não accusou até á data d'esta consulta nenhuma manifestação syphilitica. Conta que fôra medicada desde o inicio com pilulas de protoiodeto de mercurio, xarope de Gibert e applicações topicas de nitrato de prata para cauterisar as placas mucosas.

Durante dois annos approximadamente na constancia do tratamento soffreu bastante do estomago; o seu estado geral não era bom, como tive occasião de observar por diversas vezes e, apezar da medicação instituida, só de longe em longe se denunciavam por algumas melhoras os effeitos d'ella; tambem a doente confessou que se descuidava bastante e não tomava regularmente as pilulas que tinham uma pequena dose de mercurio.

Examinando esta mulher, depois d'ouvir a sua narração, constatei a existencia de algumas syphilides tuberculosas seccas, muito caracteristicas, no dorso, nos braços e nas coxas.

Depois de lhe fazer vêr qual a importancia e gravidade da doença, aconselhei-a a fazer uso de fricções hydrargyricas, acompanhadas de banhos sulfurosos nas thermas do Moledo. Seguiu a doente as minhas prescripções por espaço de vinte dias, notando que desde o oitavo banho a côr mais ou menos viva das syphilides se ia tornando esbatida e por fim imperceptivel. Principiou então a sentir-se bem, a recuperar a antiga saude e dentro em breve gravidava.

Tres annos durou consecutivamente o tratamento; desde a primeira cura não soffreu nenhuma outra manifestação, passando apenas pelo accidente banal d'uma estomatite mercurial, um tanto rebelde, no decurso do segundo anno de tratamento.

Nos intervallos de balneação thermal, fazia uso de pilulas de protoiodeto de mercurio.

É para notar que esta doente fez o tratamento mercurial regularmente; mas o mesmo se não deu com o tratamento iodado, pois era rebelde para o iodeto de potassio que usou muito pouco.

É ainda para registrar que nos dois primeiros annos teve dois abortos e um parto prematuro, nascendo mais tarde uma creança viva portadora d'uma erupção eczematosa provavelmente de natureza syphilitica, pelo que foi submettida tambem ao tratamento especifico.

OBSERVAÇÃO II

Fui procurado em 1904 por uma mulher que me apresentou uma creança para tratar em plena evolução syphilitica, com syphilides generalisadas por toda a pelle, em especial na face, nos orgãos genitais e em volta do anus. O diagnostico não offerecia duvidas; em todo o caso interroguei a mãe, que logo o rebateu e contestou terminantemente com particular mau humor. Disse-me que era casada havia annos e que nem ella nem o marido tinham padecido de semelhantes males.

Posta a hypothese de que a creança se infectou acidentalmente, perguntei se ella não seria portadora de qualquer lesão por onde o contagio se tivesse por ventura effectuado, visto que era natural que a mãe estivesse egualmente infectada. Respondeu-me que n'aquelle momento apenas trazia no seio uma fenda que mostrou e que verifiquei immediatamente ser um cancro syphilitico implantado na parte inferior da base do mamillo com a sua dureza caracteristica, acompanhado de adenite da axilla, correspondente; datava o cancro, segundo me informou de mais de vinte dias, achando-se em via de cura com a applicação de certa pomada que lhe fôra aconselhada por um *boticario*.

Apertando mais o meu inquerito, pude apurar que a creança presente costumava ás vezes ser amamentada

por uma vizinha que tinha tido males pegados pelo homem na volta da vida militar, mas que ambos se tinham curado por completo e de ha muito andavam perfeitamente bem. Note-se que a este casal tinha ha pouco tempo morrido uma creança com bexigas, declara a cliente, como as que tinha actualmente a creança que eu estava vendo.

Ficou assim descoberto o meio de contagio; apesar do tratamento instituido a creança morreu, como soube mais tarde.

Fiz ver á pobre mãe a conveniencia e necessidade de se tratar e o perigo em que incorreria toda a sua familia, deixando o mal á revelia. Mas apesar de todas as minhas recommendações e esforços para o conseguir, só volvidos mezes ella veio de novo procurar-me, arrependida de o não ter feito mais cedo, para me declarar que realmente eu tinha razão em todas as minhas previsões e que se encontrava na mesma deploravel situação em que estivera o filho que perdera e que o marido tambem andava muito doente com terriveis dôres de cabeça quando regressava á noite do trabalho, embora não accusasse feridas ou quaesquer signaes da molestia pela pelle.

Examinando a doente, verifiquei que a parte superior do thorax, a vulva, a bocca e a pharynge, estavam vinçadas de syphilides. Prescrevi o uso de pilulas de protoiodeto de mercurio na dose de oito centigrammas por

dia, irrigações vaginaes boricadas e um pó inerte para polvilhar.

Vinte dias passados, tornou á consulta acompanhada do marido, que então vi em pleno periodo de florescia syphilitica, indicando-lhe em dose mais forte o mesmo tratamento que prescrevera á mulher. Esta achava-se consideravelmente melhor, ordenando-lhe por isso que continuasse na ingestão das pilulas e no uso mais cuidadoso dos gargarejos do soluto de chlorato de potassio, pois que havia uma tumefacção do rebordo gengival.

N'esta consulta aconselhei-os a que, na estação propria, fizessem uma cura intensa, nas thermas do Moledo, de fricções hydrargiricas e banhos sulfurosos, o que realmente não esqueceram, e com o que se deram muito bem, segundo me referiram depois.

Não foram só estes tres doentes as victimas do contagio.

Tive accasião de vêr no meu consultorio uma irmã da syphilitica que contagiou a creança, a que me referi no principio d'esta observação: apresentava manifestações secundarias, não podendo eu averiguar qual o meio de contagio; não se recordava de ter tido lesão alguma que a incommodasse. Fazendo vida commum com a irmã, desconhecendo ambas os perigos da doença, nada mais facil do que syphilar-se como realmente estava. Depois de insistir e informal-a sobre a natureza da

doença, prescrevi a medicação específica, fazendo-lhe notar que, apesar das melhoras que conseguiria com o tratamento instituído, não se imaginasse curada e estivesse sempre precavida para seu proveito e da família.

A despeito d'estas prevenções, volvidos mezes appareceu-me novamente no consultorio, mas d'esta vez acompanhada por um rapaz com quem tinha casado e igualmente portador de syphilis, consequencias naturaes da falta de confiança no medico e da ignorancia absoluta sobre a natureza da doença.

D'estes dois doentes nada soube por terem resolvido fazer o tratamento no Hospital do Porto ou em qualquer outro.

OBSERVAÇÃO III

Esta observação refere-se tambem a uma creança apresentada no consultorio pela mãe pelo motivo de aquella não poder amamentar-se em resultado d'umas feridas ou inflammação que tinha na bocca, havia bastante tempo.

Passando a examinar a creança, reconheci que, alem de placas mucosas numerosissimas da bocca e da pharynge, apresentava ainda syphilides por todo o corpo e principalmente em volta da vulva e do anus.

Naturalmente interroguei a mãe; respondeu asperamente e, chamando novamente a minha attenção para a bocca da creança, disse que o resto era *orvalhada* e que, de mais a mais sendo uma mulher casada, por certo eu estava enganado. Bom diploma d'ignorante passado afinal por ella, que apresentava tambem um canero syphilitico do seio esquerdo com adenite axillar correspondente.

Louros, tão vulgares colhidos na clinica rural?!...

Prescrevi para a creança licôr de Van Switen, banhos emollientes e uma solução fraca de nitrato de prata, com o que foi melhorando; ao fim d'uns quarenta dias de tratamento estava livre de manifestações. A mãe teve mais tarde de recolher ao Hospital para fazer o tratamento.

OBSERVAÇÃO IV

Passava um dia por um souto, quando se acerca de mim uma mulher, pedindo lhe desse um remedio para umas feridas que trazia na bocca e nos labios; ella mesmo inverteo o labio inferior e immediatamente pelo aspecto das lesões me pareceu tratar-se de placas mucosas. Convidei-a a ir ao meu consultorio e no dia seguinte tive occasião de verificar que a porcaria e a syphilis disputa-

vam á porphia aquelle organismo de mulher forte, mas tão rudemente attingido. Havia de tudo! . . . Era horroso o seu estado. Toda a pelle occupada por syphilides de variadas formas, predominando a pustulosa, a vulva enormemente augmentada e deformada, as coxas sobretudo na face interna completamente cobertas exhalando um cheiro nauseabundo!! . . .

Para cumulo da desgraça esta creatura era extraordinariamente pobre.

Devido á caridade, esta doente fez um tratamento especifico regular, primeiro com pilulas de bichloreto de mercurio, durante uns vinte dias, e a seguir sujeitou-se a uma cura thermal no Moledo com fricções e banhos sulfurosos, durante vinte e cinco dias, ao fim dos quaes eu quasi a desconhecia tal era a differença do seu estado geral.

Na primeira consulta e quando procurava o meio de contagio, soube que esta doente era tia da creança a que se refere a observação III, e que ella muitas vezes dava o *mastigado* á creança; isto é, triturava qualquer alimento na bocca para depois o passar á bocca da creança, o que cá por fóra é ainda muito vulgar.

Simplesmente uma barbaridade!! Não era preciso tanto para se dar o contagio.

Esta mulher foi por mim seguida durante uns dois annos não voltando a ter manifestações apreciaveis; mas d'ahi para cá?! Por certo não estará curada.

OBSERVAÇÃO V

Chamado para ver uma doente, encontrei-a desesperada com dôres fortissimas nos membros inferiores, no thorax e na cabeça, sobretudo do lado direito; estava desde bastantes dias no uso do salicylato de sodio e antipyrina sem todavia ter colhido resultados apreciaveis d'essa medicação. Estas dôres não deixavam socegar a doente e augmentavam sempre de noite.

Prescrevi o iodeto de potassio e á noite um pouco de sulfonal. Não podendo supportar o iodeto de potassio, voltei a vel-a e notei a presença na face d'umas papulas avermelhadas que depois fui encontrar por toda a pelle, sobretudo na perna direita, onde havia uma tumefacção da tibia muito sensivel á pressão.

Soube então que tudo isso me tinha escapado por que a doente já tinha notado a presença d'essas manchas.

Já com estas indicações interroguei e exanimei a doente e o marido com mais minucia, mas nada tinha apparecido do lado das mucosas.

Insisti no iodeto de potassio em clysteres e mandei fazer fricções mercuriaes nos membros inferiores, com as quaes as manchas se tornaram um pouco mais escuras. A seguir appareceu uma irite esquerda e por indicação minha a doente veio consultar um ophtalmologista que estabeleceu o diagnostico da syphilis.

Esta doente estava n'um estado anemico muito pronunciado, apesar de medicações instituidas para a combater.

Escudado assim na opinião auctorizada do especialista e apesar das reluctancias da doente, institui-lhe um tratamento especifico intenso por meio de fricções com seis grammas d'unguento napolitano; desde então a doente começou a melhorar consideravelmente chegando a adquirir um estado geral que nada deixava a desejar.

Infelizmente não soube aproveitar estas melhoras, e depressa esqueceu os soffrimentos passados. Não quiz sujeitar-se a um tratamento racional, o resultado foi encontrar-se volvidos alguns mezes, peor do que da primeira vez.

Voltaram as dores, a irite e as syphilides, que d'esta vez amollecaram e suppuraram o occipital foi atacado com uma osteo-periostite rebelde, terminando pela eliminação d'uma esquirola um pouco volumosa.

D'esta vez fez o mesmo tratamento por fricções simultaneamente com banhos sulfurosos no Moledo, seguidos de tratamento mixto durante uns seis mezes.

Depois tem feito tratamento ligeiro e irregular, quando se vê um pouco ameaçada.

De principio, attendendo ás circumstancias da doente e á negativa terminante do marido, difficil se tornava o diagnostico da doença, de mais a mais com esta forma avessa e um pouco maligna com que se apresentou: as

manifestações mucosas passaram completamente desaparecidas ou realmente não existiram, o que acredito facilmente.

Um bom ensinamento dá esta observação: “a syphilis pode apparecer em toda a parte, e o medico nunca deve esquece-la”.

É para notar que esta doente sendo como é rebelde ao tratamento, lembrando-se d'elle e do medico apenas quando se sente atacada pelas manifestações da terrivel enfermidade, que a não tem deixado, está condemnada a soffrer as consequencias funestas d'um tal proceder.

OBSERVAÇÃO VI

Refere-se esta observação a um doente, que me procurou no consultorio por causa d'um mal de garganta que havia dias o incommodava e cuja causa desconhecia; era a primeira vez, dizia elle, que soffria da garganta.

Pelo exame a que procedi, reconheci a existencia de numerosas placas mucosas, tanto na bocca como na pharynge, algumas bastante profundas.

Alem d'isso era portador de roseola que elle desconhecia e de alopecia. Interrogando o doente, fui informado de que uma pessoa de familia, vinda do Porto,

andava tratando males que lhe tinham subido á garganta, e verifiquei no labio inferior a cicatriz endurecida ainda do cancro syphilitico, que elle attribua ao cigarro e que tinha curado mais ou menos facilmente.

Prescrevi pilulas de protoiodeto de mercurio na dose diaria de 10 centigrammas e uma solução de nitrato de prata para applicações topicas, recommendando que voltasse ao fim d'alguns dias. Por engano tomou, em vez de duas, quatro pilulas mas sem consequencias, pois do lado da bocca não houve reacção alguma; parece que mesmo a dose um pouco exagerada lhe aproveitou bastante, pois o encontrei muito melhorado, tendo desaparecido as cephalalgias intensas que primeiro o torturavam.

D'esta vez indiquei pilulas de sublimado a um centigr., duas por dia, recommendado-lhe que não fizesse como primeiro. Ao fim d'um mez de tratamento estava livre de manifestações, mas em compensação a mulher estava egualmente infectada e, apesar de lhe fazer ver a necessidade de a observar, não mais appareceu.

OBSERVAÇÃO VII

Em novembro de 1906 fui procurado por um doente portador d'um cancro syphilitico do prepucio que an-

dara tratando desde setembro. De principio foi acompanhado d'adenites volumosas que cederam ao uso de pomada mercurial e tintura d'iodo.

Examinando o doente, verifiquei a existencia de roseola, placas mucosas na lingua, nos labios e nas amígdalas, e tambem d'algumas syphilides papulosas na fronte, nariz, parte superior do esterno, cabeça, e no cotovello e perna do lado direito, tudo acompanhado de dores nocturnas.

Prescrevi como costume, pilulas de protoiodeto de mercurio, na dose de dez centigrammas por dia, e uma solução de nitrato de prata para applicações nas placas. A despeito do tratamento instituido, o mal não estacionou: as syphilides ulceravam.

Recorri ás fricções do unguento napolitano, medicação que o doente repudiou por coincidir com um aggravamento do mal. Voltou novamente ás pilulas que usou até 30 de Janeiro, data em que entrou no Hospital de Santo Antonio, onde lhe fizeram 35 injeções de qualquer preparado mercurial, sobre o qual não soube informar-me. Sahiu em 13 d'Abril, pouco melhorado, e fóra fez uso d'um depurativo, um pouco extravagante, cuja formula me disse ser a seguinte: uma canada d'aguardente de canna,—250 grammas de salsa,—15 grammas de maná,—25 grammas de sene e 1 kilo d'assucar mascavado, tudo isto deitado n'um garrafão em repouso durante 15 dias, ao fim dos quaes tomava meio quartei-

rão ás 6 da manhã e egual dose ás 6 da tarde. Esta bella medicação era acompanhada d'um regimen dietetico severo—aguas de carneiro sem sal e carne da mesma forma.

Refere o doente que se encontrava bem com este tratamento que lhe foi indicado no Porto. Não contente com esta droga, em Junho foi fazer o tratamento anti-syphilitico em Faro, onde teve novas recrudescencias da doença, tomando 72 tisanas. Desanimado, voltou a procurar-me e quasi tive de o obrigar a fazer o tratamento nas *Thermas de Moledo* com fricções e banhos sulfurosos; só então, ao fim de 36 fricções *hydrargyricas* conseguiu a cicatrização completa de todas as superficies ulceradas que tinham resistido a todos os tratamentos.

Note-se que cada fricção era bem feita, com 10 grammas d'unguento napolitano, não havendo durante este periodo indicios alguns d'estomatite.

Este doente ficou com vestigios bem visiveis da terrivel doença no nariz e na frente, que o tornam um tanto caracteristico.

Quasi a seguir e sem indicação alguma fez uso das pilulas de protoiodeto de mercurio, tal o receio de novas invasões e a vontade de curar-se por completo, de modo a poder casar, como desejava e do que custou a dissuadi-lo.

Tem continuado a fazer um tratamento methodico

que por certo lhe deve aproveitar, em vista da rebeldia e malignidade da infecção, a mais intensa e teimosa que tenho encontrado na clinica.

OBSERVAÇÃO VIII

Tive de ver um doente que apresentava na face interna das pernas e na face anterior da coxa direita algumas ulceras de forma irregular e cercadas d'uma zona mais ou menos avermelhada e endurecida.

Impressionado pelo aspecto, procurei outros signaes e perguntei ao doente se seria ou não um syphilitico; como quasi sempre, resposta negativa e ausencia d'outras manifestações, apesar de cuidadosamente interrogado. Ainda assim, sempre foi dizendo que de tempos a tempos lhe appareciam uns tumores no escroto, de que ainda conservava vestigios. Resolvi-me a indicar-lhe o tratamento especifico, do que não tive que arrepender-me, pois as ulceras, que tinham resistido a variadissimas medicações, como depois o doente confessou, começaram de cicatrizar com a simples applicação de iodoformio e salol.

Mais tarde aconselhei o doente a fazer uma cura hydrargirica e thermal; a cicatrização deu-se por completo a despeito de se não usar applicação topica.

A mulher d'este doente foi tambem syphilisada e a unica manifestação visivel de que ella se apercebera foi uma periostite da tibia direita que não tem grande tendencia para a cura; por certo devido á repugnancia e desmazelo do tratamento, que tem despezado por completo, preferindo-lhe os unguentos milagrosos que toda a gente fabrica para as feridas das pernas.

O proprio marido, depois dos resultados obtidos com as minhas prescripções, não voltou mais a fazer tratamento algum e tambem por emquanto nada mais lhe tem apparecido.

OBSERVAÇÃO IX

Uma mulher d'aspecto forte, espaduada, veio consultar-me por causa d'uma inflammação que, de vez em quando, lhe apparecia em volta do anus. Verifiquei a existencia de algumas syphilides anaes e perianaes.

Pelas informações prestadas soube que, após o casamento, começou a soffrer de inflammação vulvar e da garganta, chegando mesmo a emmagrecer bastante, ella que até ahi era fortissima. Por acanhamento nunca se resolvera a procurar um medico. Até á data da consulta tinha tido dois abortos de 2 para 3 mezes.

Mostrei-lhe a vantagem e necessidade d'um trate-

mento serio para ella e para o marido, recommendando-lhe que se fizesse acompanhar por elle quando voltasse.

Prescrevi pilulas de protoiodeto de mercurio, na dose diaria de oito centigrammas, bem como a applicação local de uma pomada de calomelanos. Só passados mezes voltou e d'esta vez com syphilides genitales abundantes, algumas ulceradas, disposta então a fazer tudo o que lhe fosse indicado. Todos os meus conselhos e indicações tinham sido esquecidos depois d'uns quinze dias de tratamento, ao fim dos quaes se encontrou bem, pensando, dizia ella, estar completamente curada.

Voltei ao tratamento indicado na primeira consulta, que foi tambem seguido pelo marido, não sem grande repugnancia, em vista da ausencia de manifestações, embora confessasse já ter soffrido do mesmo mal emquanto soldado em Villa Real.

A partir d'este momento a doente sobretudo fez um tratamento regular quasi de dois annos, tendo conseguido uma creança viva, portadora do mesmo mal.

Esta mulher fez tambem duas curas thermaes. Ha immenso tempo que nada mais soube d'estes doentes.

OBSERVAÇÃO X

Chamado para ver uma doente, que eu conheci robusta e forte, fiquei surprehendido com o seu precario estado geral, e muito mais depois que me disse ter apenas um bubão suppurado, que ha muito tratava, sem conseguir melhoras apreciaveis. Datava de mezes o seu mal e nunca houvera grande reacção do lado da pelle; tinha tido varias crises d'anorexia completa, estava exhausta de forças a ponto de não poder marchar. Passando ao exame da lesão, verifiquei a existencia d'um bubão com tres trajectos, um tanto superficiaes, que desbridei; um pouco desconfiado da verdadeira natureza da doença, recommendei ao marido que lhe fizesse fricções hydragiricas diarias, ao mesmo tempo que formulava uma poção de estrychnina e ferro.

Ao fim d'umas vinte fricções, a doente apresentava-se um pouco melhor do bubão com estado geral mais levantado, tendo a pelle perdido já a côr macillenta, que tanto me impressionára. Continuou a doente o tratamento durante mais vinte dias, encontrando-se muito melhor, a ponto de fazer já alguma vida de casa. A seguir, como era estação propria, foi ella e o marido fazer uma cura thermal no Moledo, d'onde voltou quasi no estado de robustez, que lhe conhecia anteriormente á doença.

Esta mulher nunca deu por manifestações mucosas nem cutaneas; toda a doença se resumiu n'uma pequena

ferida n'um dos grandes labios e consequentemente no bubão: o marido apenas teve leves manifestações cutaneas, que desapareceram sem medicação alguma, bem como uma ferida do prepucio a que não ligou importancia alguma.

Esta doente tem seguido um tratamento regular, notando-se que, quando ás vezes demorava ou espaçava as curas, immediatamente o estado geral se ressentia, lembrando-lhe a urgencia d'elle. Actualmente segue apenas o tratamento iodado.

OBSERVAÇÃO XI

Tratei uma senhora, durante bastante tempo, d'uma paraplegia, sem nunca ter suspeitado da natureza do mal. Casualmente fui informado d'um tratamento anti-syphilitico instituido por um collega, annos antes, com o qual ella muito aproveitou, para um incommodo muito semelhante.

Claro está que immediatamente recorri a elle, sob a forma de fricções hydragiricas, unico meio que se me offerecia, em vista da repugnancia da doente para qualquer medicação por ingestão, e tambem pela necessidade urgente d'actuar e recuperar assim o tempo perdido. Usou-as durante quarenta dias, com uma pequena

interrupção por uma ameaça d'estomatite. Fez uso a seguir do iodeto de potassio, que não tomava regularmente, quer por repugnancia, quer por esquecimento, até á occasião propria de fazer uma cura thermal intensiva, que podesse assegurar ou garantir-lhe as funcções medullares, já tão alteradas. Consegui mais tarde que a doente tomasse algumas pilulas de protoiodeto, que poderia usar de vez em quando, sem mesmo m'o participar; mas, supponho, bem depressa esqueceu essa pratica racional.

Volvidos dois annos (durante este lapso de tempo dispensou os meus serviços), tive novamente de a tratar de duas gommas volumosas, uma na face interna da perna esquerda e outra na face externa da coxa do mesmo lado, já ulceradas e com bastante perda de tecidos, que ella andava curando com agua de nogueira e pomada camphorada, desprezando o tratamento geral, tão importante e necessario, como varias vezes anteriormente lhe tinha repetido.

N'este momento fez um tratamento muito intensivo e demorado, pouco convencida, é claro, de que lhe fosse beneficiar as lesões actuaes.

Durante mezes pagou bem caro o desleixo passado.

OBSERVAÇÃO XII

Tive de prestar os meus serviços a um rapaz, infectado durante a vida militar, que fez o tratamento de principio n'um hospital da provincia, e cujo caso eu conhecia perfeitamente.

Apezar de lhe garantir que a doença actual estava intimamente ligada ao passado, não houve meio de conseguir o tratamento geral, o qual já tinha iniciado durante a estada no hospital; desprezando mesmo as recommendações feitas, observei, uma vez que trabalhava passar o cigarro ao companheiro, que fumava alternadamente com elle. Calcule-se que barbaridade!!...

Felizmente o companheiro não se infectou, tendo-o eu vigiado durante muito tempo. Muito mais tarde pagou bem cara a sua ignorancia e estupidez, com uma forte erupção de syphilides ulcerosas por toda a pelle, uma ulceração funda na amygdala esquerda, onde poderia entrar a extremidade do indicador, e com a perforação da abobada palatina. Por conveniencia monetaria, resolveu entrar e tratar-se no hospital, com o que concordei em absoluto, pois d'esta forma tinha a certeza que seguiria o tratamento urgente, de que tanto necessitava.

Muitos e variadissimos são os casos que por mim tem passado, ainda que de fugida, durante os poucos annos de clinica rural, mais ou menos analogos aos precedentemente descriptos.

N'uns e n'outros appareceu sempre a nota predominante da ignorancia absoluta da doença ou então uma pseudo-ciencia, conjuncto d'erros, tanto ou mais prejudicial que a primeira.

Vejamos o que nos respondem á seguinte interrogação: que é a syphilis? É uma doença contrahida no culto de Venus, para não fallarmos d'uma forma accentuadamente portugueza. Só assim a comprehendem e conhecem, confundindo-a os *mais expertos* com todas as outras doenças venereas, resultando d'aqui graves inconvenientes para o seu tratamento. Estes ultimos espectralhões, pseudo-clinicos, vivendo no mesmo meio que

o syphilitico e com preponderancia mais ou menos notavel sobre elle, são temiveis e funestos: temiveis, porque medicam e dão indicações absurdas no periodo d'accidentes visiveis; funestos, porque nos periodos de calma, na ausencia de manifestações, condemnam o tratamento por desnecessario e insinuam, as mais das vezes com resultado, no animo do syphilitico a idéa da exploração da parte do medico. Eu curei, dizem elles, o meu venereo muito simplesmente sem nunca tomar remedios e estou bem curado; assim commettem um crime cuja responsabilidade não attingem.

Eis a triste realidade d'um facto mil vezes observado na clinica!! . . .

Um tratamento sério e cuidadoso da syphilis, na clinica rural, é uma função de tres principaes factores, qual d'elles mais importante, quanto a mim: a *educação*, a *perseverança* e a *confiança* absoluta do syphilitico no medico; a sua perfeita execução será um meio seguro de transformar a syphilis, de côres sombrias e prognostico sempre grave, n'uma doença curavel e de prognostico muito mais benigno. Se assim fôra, a maior parte dos doentes estariam ao abrigo dos accidentes terciarios, cujas fenestissimas consequencias são tanto para temer e por demais conhecidas.

Passemos uma ligeira revista a cada um d'estes factores, para que possamos, desde já, avaliar do bom ou mau exito do tratamento instituido.

Quanto ao primeiro, a *educação do syphilitico*, consistiria n'um conjunto de conhecimentos relativos á etiologia, symptomatologia, especificidade, complicações, prognostico e tratamento — uma prelecção feita em linguagem apropriada de forma a facilmente ser conhecida a doença e avaliada a sua gravidade. Assim deverá ensinar-se-lhe que a causa do mal não deriva só das relações sexuaes, como se imagina correntemente; dez vezes em cem, essa causa é extra-genital, podendo encontrar-se o cancro syphilitico em qualquer parte do corpo e muito principalmente nos labios, face, seios, etc.; todos os objectos d'uso vulgar e caseiro podem transportar o mal.

É necessario descrever-lhe os tres periodos da infecção syphilitica com as características proprias a cada um d'elles; cancro syphilitico, placas mucosas e erupções variadas, gommas e escleroses.

Lembrar-lhe-hemos que a syphilis nada tem com as outras doenças venereas, blennorrhagia, cancro molle ou eczemas etc... como em geral se imagina.

Devemos prevenil-o das complicações provaveis relativas á familia, contagio da esposa ou outros, e á hereditariedade, abortos, morte de recém-nascidos e transmissão da doença aos descendentes.

Pelo que respeita ao prognostico, convirá insistir sobre a gravidade da syphilis não tratada e deixada á revelia, apresentando-lhe mesmo factos, mais ou menos conheci-

dos e do dominio publico, para justificar essa asserção e mostrar-lhe a relativa benignidade da doença, quando bem e seriamente tratada, com tanto que este tratamento seja perseverante, intensivo e dirigido pelo medico e não por pessoas que imaginam e dizem ter remedio prompto e efficaz para a doença; refiro-me aos charlatães que, infelizmente, abundam e medram por toda a parte.

A perseverança do tratamento é uma condição necessaria para um bom exito: é de toda a conveniencia prevenir que a cura é demorada, demandando longos mezes e annos, muito embora desapareçam as lesões que promoveram a consulta; posto que aparentemente curada, a doença lá continua silenciosa, é verdade, mas sempre prompta a manifestar-se por novas impulsões. Uma confiança demasiada na cura apparente, e o mal voltará novamente a atacar visivelmente todo o organismo. A syphilis não reside n'este ou n'aquelle orgão; a syphilis é, como todos deviam saber, uma doença geral que se apodera de todo o organismo, nada lhe escapando; da cabeça aos pés tudo é impregnado pelo terrivel mal.

O terceiro factor, a *confiança absoluta* no medico, deve ser imposta por todos os meios ao nosso alcance, mas a lucta é sempre grande, cheia d'obstaculos de toda a natureza, como já tivemos occasião de referir no

nosso modestissimo trabalho, e, doloroso é confessar, nem sempre a victoria é por nós alcançada.

Na minha limitada clinica, a cada novo syphilitico que apparece, e em geral sempre que occasião propicia se apresente, procuro insinuar no animo dos doentes estas ligeiras considerações, que reputo indispensaveis e de consciencia; mas a verdade é que nem sempre attingo o meu fim e, apesar de todas as prevenções, novas victimas innocentes pagam bem cara a negligencia criminosa d'aquelles.

É frequentissimo vêr-se doentes, prevenidos e informados sobre a gravidade da doença, desprezarem o tratamento ao fim de pouco tempo, por o reputarem inutil e dispendioso, como se o medico auferisse lucros da medicação prescripta: nas observações citadas poder-se-ha verificar esta minha asserção.

Frequentes são tambem os casos de contagio por imprevidencia e falta de cuidados, insistentemente lembrados.

Os costumes e velharias do nosso meio, com a ignorancia e a miseria, apanagio das gentes do campo, muito concorrem para o grande desenvolvimento que a syphilis vai tomando por toda a parte; tuberculose e syphilis, quasi desconhecidas na aldeia ainda ha poucos annos, onde os raros casos que appareciam eram apontados a dedo, têm hoje um tal incremento, que forçoso se torna oppôr-lhes diques; infelizmente o medico só não pode

combater—outros meios devem ser postos em pratica para a lucta vantajosa contra estes verdadeiros terribes flagellos, que tantas victimas vão causando.

Ambas ellas merecem a attenção, não só dos medicos, mas tambem d'aquelles que mais ou menos directamente podem influir sobre a sua acção e causas.

Quanto a mim, reputo a tarefa espinhosissima e cheia d'asperezas; só depois da educação das classes pobres perante a syphilis (o que não é muito pratico e facil), poder-se-ha luctar vantajosamente contra a doença. Capitulo importante da prophylaxia geral que só por si daria assumpto para volumes.

TRATAMENTO

Na clinica rural, como nos grandes centros, o tratamento antisyphilitico consiste na administração dos dois agentes medicamentosos, considerados com justa razão, como especificos da syphilis, nas suas variadas manifestações:—mercurio e iodeto de potassio. O mercurio cuja historia therapeutica se pode resumir em tres palavras—empirismo, prejuizos e abusos—resistindo durante quatro seculos a terriveis embates das theorias medicas (facto unico na historia da therapeutica), chegou até nós, prestando actualmente serviços maravilhosos que todos lhe reconhecemos, embora se tenham commettido á sua sombra verdadeiras barbaridades por de mais conhecidas e que desnecessario se torna recordar. Talvez devido a reminiscencias passadas de geração em geração, ainda hoje o grande mercurio conserva no vulgo, um renome execrando, que o torna antipathico

e odioso das gentes: o termo popular d'azougue, pelo qual é mais conhecido, é para a população do campo um inimigo terrível, que é preciso evitar a todo o transe.

Fui procurado um dia por um homem já edoso, d'aspecto desconcertado, afflicto em extremo porque acabava de saber que o seu medico, n'uma prescripção, aliás muito acertada, lhe metterá no corpo o *azougue*; este remedio, dizia elle, deslaça o sangue e estraga os ossos e até faz cahir os dentes: não consegui socegar o pobre ignorante, que durante muito tempo esperou os taes effeitos funestissimos devidos ao remedio de que tanto necessitava e cuja falta por certo mais tarde ha de duramente sentir. Por varias vezes que o encontrava tentei medical-o, mas sempre debalde; era tempo perdido — tudo menos mercurio. A muito custo entrou no Hospital da Regoa, onde esteve poucos dias. Que será d'esta creatura passados alguns annos?!...

Como este, muitos outros; por vezes a alguns é preciso occultar-lhes a natureza da medicação instituida.

O *Iodeto de potassio*, muito mais novo e feliz que o mercurio (o seu uso na therapeutica da syphilis data apenas de 1836), anti-syphilitico poderoso, contra os accidentes terciarios e manifestações dolorosas do periodo secundario, tambem já tem tido os seus detractores e em geral, não é bem acceite na clinica rural. O *iodo-reto de potassio roe os ossos*, dizem.

Talvez concorra para isso a sua larga applicação na clinica, sobretudo em doenças rheumatismas, attribuindo-se ao medicamento o que é effeito da doença, como sejam as deformações osseas e articulares.

Ha tambem um preconceito muito arraigado na crença popular e que muito prejudica o tratamento da syphilis: é a incompatibilidade do tratamento e a vida ao ar livre.

Avalie-se por estas leves notas o que será na clinica rural o tratamento anti-syphilitico, que vamos passar a expôr muito resumidamente.

Variados e diversos são os meios d'administração do mercurio e seus compostos, correspondendo a cada um methodos differentes: pelle, estomago, pulmão, tecido sub-cutaneo e systema venoso, tudo pode ser utilizado para esse fim.

D'ahi quatro methodos principaes — o methodo das fricções mercurias, o methodo por ingestão, os methodos cutaneos accessorios (emplastros, balneação, fumações e flannels mercurias) e o methodo das injeções mercurias.

Não nos demoraremos com estes ultimos por não serem de pratica facil na nossa clinica rural, attentas as difficuldades de toda a ordem que se levantam para o seu emprego. Em todo o caso devemos reconhecer por ultimo a vantagem incomparavel sobre todos os outros;

é o unico processo actual capaz d'introduzir no organismo uma dose certa e determinada de mercurio e proprio para uma medicação intensiva; emfim, um methodo scientifico e racional d'uma efficacidade notavel. É uma questão d'actualidade, interessantissima sob varios aspectos, mas que não me proponho tratar.

Não é a preferencia pessoal pelos dois primeiros methodos, forçoso é repetil-o, que me leva a manejal-os habitualmente na clinica rural e por isso mesmo a descreve-los com um certo desenvolvimento no meu modesto trabalho.

Não, são as necessidades imperiosas d'essa malfadada clinica e a vontade de poder ser util áquelles que, ignorando o seu mal, preferem arrostar com as suas terribes consequencias a ter de perder um pouco de tempo ou modificar a sua vida habitual, esquecendo a boa vontade e muitas vezes os sacrificios do medico.

São realmente estes dois methodos os que mais se prestam á nossa clinica e, sobretudo, o methodo por ingestão: não demandam a necessidade de visitas amiudadas que tanto repugnam ás gentes do campo; não lhes fazem perder o trabalho diario, conta corrente importante que não podem alterar e que é para a maior parte o unico meio de subsistencia; a aversão á dôr e a tudo o que lhes pareça complicado e novo é causa determinante d'objecções e recusas que francamente apresentam.

O methodo das fricções hydrargiricas, o mais antigo de todos, atravessou um periodo de quatro seculos, chegando-nos completamente desfigurado: todos os livros da especialidade o descrevem, no seu inicio, com côres sombrias que nada têm d'exaggero; verdadeiras torturas e processos inquisitoriaes que só as compleições mais robustas podiam supportar.

Confirmação exacta do velho aphorismo «*escapava da doença, se não morresse da cura*».

Actualmente nada tem de barbaro o methodo, quando muito é um pouco importuno.

Consiste em series de fricções feitas sobre a pelle, com unguento napolitano, pelo proprio doente ou por qualquer outra pessoa mais ou menos familiarisada com o methodo.

Alem do unguento napolitano outras pomadas e sabões mercuriaes tem apparecido, mas o resultado não é animador para a preferencia.

Varias regras ha a seguir na pratica das fricções, relativas á occasião, logar e modo como devem ser feitas, bem como aos cuidados posteriores e doses empregadas.

A fricção em geral faz-se á noite ao deitar, mas em pessoas ou creanças que não têm obrigações diarias podem applicar-se a qualquer hora.

Todas as regiões da pelle podem servir, devendo evitar-se a axilla, pubis, etc., onde a absorpção seria muito

rapida, e preferir a face interna dos membros superiores e inferiores e partes lateraes do abdomen e thorax, variando, é claro, a região a cada nova applicação. O *modus faciendi* demanda um pouco d'habito e deve ser feito por series de pequenas porções d'unguento: deverá friccionar-se até á completa seccura; em seguida collocar uma flanella ou camada d'algodão durante algumas horas, ao fim das quaes a pelle deverá ser lavada e polvilhada com qualquer pó inerte de modo a evitar a sua irritação.

É muito variavel a dose de cada fricção, segundo a idade, sexo e principalmente as indicações d'ocasião: em geral cinco grammas d'unguento napolitano para um individuo regularmente constituido, tres a quatro grammas para as mulheres, e dois grammas para creanças, doses estas que podem ser muito mais elevadas no caso d'accidentes especificos graves ou quando se associam ao tratamento thermal. As aguas sulfurosas exaggeram a aptidão á tolerancia do mercurio a ponto de ás vezes se fazerem fricções com doses variando de oito a quinze grammas d'unguento napolitano, durante tres a quatro semanas, sem inconveniente algum.

O doente a que se refere a observação vii fez, nas thermas do Molêdo, trinta e seis fricções de dez grammas cada uma seguidamente e sem inconveniente algum, emquanto que mezes antes tinha tido uma esto-

matite com pilulas de protoiodeto na dose de dez centigrammas diarios.

Em geral a duração d'uma cura por fricções hydrargiricas deve ser de tres a quatro ou mesmo cinco semanas; muitas vezes é preferivel um repouso ou então alternal-as mais ou menos, sobretudo quando se receie estomatite, pois que esta, como se sabe, vem de subito sem prodromos e quasi sempre generalisada e intensa. É um accidente sempre serio; é, como diz Fournier, "la pierre d'achoppement".

O methodo de que vimos fallando é um meio activo, dotado d'effeitos therapeuticos energicos, capaz de modificar e curar lesões rebeldes a outros methodos de tratamento, respeitando ainda as vias digestivas, muitas vezes necessarias para medicações auxiliares.

É incommodo, sujo e compromettedor, produzindo facilmente a hydrargiria e estomatite, a que já acima me referi.

Apezar de tudo isso, o methodo das fricções hydrargiricas tem ás vezes indicações quasi absolutas: syphilis grave que demanda ou exige uma medicação energica e rapida; manifestações rebeldes ou habitualmente refractarias ás medicações d'outro genero; casos em que estados morbidos do estomago e intestino contra-indicam o methodo por ingestão; casos em que a via gastrica é reservada a outras medicações; syphilis infantil.

Por ultimo passamos ao methodo por ingestão. É este o processo mais commodo, seguro e pratico d'administrar o mercurio; é o methodo por excellencia da clinica rural, aquelle que mais se presta á commodidade egoista de quasi todos os doentes; em geral é bem aceite pela sua simplicidade e perfeita compatibilidade com a vida habitual dos enfermos.

Este methodo essencialmente pratico convem a todos os doentes indistinctamente, exceptuando apenas alguns casos muito particulares, v. g.; quando ha indicação urgente para qualquer outra medicação por esta via; estado morbido preexistente das vias digestivas, isto é, gastralgias, gastrites, dyspepsia, dilatação d'estomago ou enterite; estado de debilitação cachetica; e, por ultimo, quando seja necessaria uma mercurialisação rapida em virtude de perigo eminente da syphilis visceral ou cerebral, casos em que este methodo tem de ceder logar ás fricções.

Fóra d'estas hypotheses duvida nenhuma deve haver no uso permanente do methodo por ingestão. Todos ou quasi todos os saes de mercurio têm sido prescriptos no tratamento da syphilis, mas a verdade é que de todos apenas dois têm conservado o seu nome creado com milhares de beneficios prestados; são as columnas do methodo por ingestão ou "les guérisseurs de la verole," como lhe chama Fournier. Protoiodeto de mercurio e bichloreto de mercurio, eis os dois medicamen-

tos com que constantemente jogamos e aos quaes em geral as gentes do campo devem tantos e tantos beneficios; assim ellas os usassem convenientemente e por largo tempo, sob uma boa direcção.

O protoiodeto de mercurio, introduzido na therapeutica anti-syphilitica por Bielt em 1831, foi depois lançado por Ricord, que lhe deu o nome que ainda hoje conserva. As pilulas de protoiodeto de mercurio ou pilulas de Ricord são universalmente usadas, mas a sua composição um pouco modificada; contem cada uma a dose de cinco centigrammas de protoiodeto, como primitivamente, mas a dose de extracto thebaico, associado como correctivo, é reduzida actualmente a um centigramma por pilula.

As pilulas de protoiodeto são em geral bem supportadas pelo estomago, tendo no emtanto uma certa acção sobre o intestino onde produzem colicas e diarrhêas as mais das vezes passageiras, não interrompendo a medição.

Teem, é verdade, o inconveniente de com facilidade produzirem a estomatite d'alarme, sobretudo nos doentes que não são cuidadosos com a bocca; mas esta estomatite nada de semelhante tem, em gravidade, com a que resulta das fricções. Tenho tido occasião de muitas vezes a observar, notando que cede facilmente ao tratamento pelo chlorato de potassio; não é d'admirar a sua frequencia na clinica rural pela falta absoluta d'hygiene

da bocca e mesmo porque poucos doentes fazem os gargarejos de chlorato, indicado sempre pelo medico.

Nunca se deve esquecer que a acção ptyalica do protoiodeto de mercurio é uma contra-indicação do seu emprego para os doentes que tenham mau estado da bocca.

As doses medias diarias do protoiodeto de mercurio são de dez centigrammas para o homem e sete centigrammas para as mulheres, o que não quer dizer que não possam ser elevadas mais ou menos, conforme a tolerancia do doente e a gravidade ou resistencia do accidente a combater.

N'uma das minhas observações um doente tomou, por engano, quatro pilulas de Ricord por dia durante alguns dias, sem consequencias de maior.

É de toda a conveniencia, quer com o protoiodeto quer com o sublimado, que as pilulas tenham uma consistencia molle (o que se pode facilmente conseguir com algumas gottas de glycerina); de contrario podem atravessar o tubo digestivo sem ser atacadas nem aproveitada a sua acção, resultando, como se avalia, prejuizo enorme para o doente. Conveniente é tambem que estas pilulas sejam tomadas no momento das refeições e bastante espaçadas ou mesmo fraccionadas por causa da intolerancia gastro-intestinal.

O bichloreto de mercurio, o medicamento mais antigo na therapeutica da syphilis, forma a base de duas pre-

parações também d'uso diario: o licôr de Van-Swieten e as pilulas de Dupuytren.

O primeiro é uma solução de sublimado a um por mil, por de mais conhecida, cuja dose media de duas colheres de sopa deve ser diluida sempre em qualquer vehiculo que lhe mascare o gosto desagradavel.

As pilulas de Dupuytren, contendo cada uma um centigramma de bichloreto de mercurio, estão actualmente modificadas como as de Ricord, sendo costume dar-se de duas a tres por dia.

O sublimado corrosivo administrado por qualquer d'estas formulas tem sempre uma acção irritante sobre o estomago dando em resultado, passado algum tempo do seu uso, perturbações accentuadas d'aquelle orgão, acompanhadas de dôres, contracções e mesmo perda d'appetite. A mulher é muito mais sensivel a esta acção, como o é também á acção ptyalica do protoiodeto de mercurio.

A bocca é em geral respeitada pelo bichloreto de mercurio, d'onde a sua indicação para os doentes cujo mau estado da cavidade buccal lhes não permite tomar o protoiodeto de mercurio.

Em virtude da sua acção gastrica está contra-indicado nos doentes d'estomago delicado, susceptiveis e nervosos.

Resta-nos estudar o iodeto de potassio e definir

tambem as suas indicações. O iodeto de potassio produz accidentes d'ocasião que habitualmente os auctores separam em tres grupos: accidentes communs comprehendendo o gosto iodico, a coryza e o acne iodico; accidentes bastante raros, comprehendendo a grippe-iodica de Fournier, dores nevrálgiformes, sialorrhêa, conjunctivite e purpura iodica; e os accidentes excepcionaes, intolerancia gastro-intestinal absoluta, epistaxis, edemas localizados, blennorrhêa iodica e embriaguez iodica, não apresentando, em geral, grande gravidade estes variados e extravagantes accidentes.

O iodeto de potassio pode ser administrado quer pelo estomago, quer em clysteres e ainda em injeções subcutaneas. Estes dois ultimos methodos tem as suas indicações especiaes: os clysteres quando se estabeleça a intolerancia gastrica; as injeções recommendadas por Gilles de la Tourette quando o doente se encontre em estado comatoso com relaxamento dos esphincteres. É então a via gastrica a preferida na administração d'este medicamento, observando-se sempre algumas regras de que muito depende o seu exito. Deve ser dado sempre n'uma solução muito diluida, com um vehiculo que lhe modifique o seu gosto tão caracteristico como desagradavel, e em doses fraccionadas, proximo das refeições. Quanto ás doses devemos dar, segundo Fournier, a um homem de constituição regular tres grammas por dia e ás mulheres dois grammas, augmentando as doses suc-

cessivamente, nunca começando pelas muito pequenas, que têm o inconveniente de facilitar o apparecimento dos accidentes apontados anteriormente. (1).

A pratica do tratamento iodado comporta as seguintes indicações: cephalea do periodo secundario; nevralgias secundarias e dôres nevralgiformes de localisação vaga; periostites, ostealgias, arthralgias e myalgias do periodo secundario; todos os casos de syphilis maligna precoce e por ultimo todas as affecções d'ordem terciaria.

Muitas vezes, em casos especiaes, é preciso fazer-se um tratamento mixto, isto é, administração simultanea do mercurio e o iodeto, quer associados na mesma preparação pharmaceutica, quer isoladamente. É preferivel fazer a medicação isoladamente; d'esta forma poderemos graduar á vontade cada um dos medicamentos. O xarope de Gibert, modificado por Fournier, é a formula mais em uso para cumprir a medicação associada do iodeto de potassio e biiodeto de mercurio.

Este tratamento é sobretudo indicado nos doentes portadores de syphilides tuberculosas seccas, syphilides ulcero-crostosas, nos accidentes de transição e na syphilis cerebral.

(1) Na clinica rural estas doses são em geral inferiores, não passando de um gramma diario a dose antigamente prescripta pelos collegas mais velhos.

Direcção geral do tratamento

Passados em revista os agentes therapeuticos da syphilis com que habitualmente todo o clinico tem de haver-se, resta-nos descrever qual a melhor ordem a seguir na sua administração, de modo a obtermos o exito mais completo possivel: refiro-me á direcção geral do tratamento anti-syphilitico.

Estão em voga dois methodos que realisam mais ou menos completamente essa indicação: o methodo opportunisto, sobretudo usado na Allemanha, e o methodo dos tratamentos successivos ou do tratamento chronico intermittente—tratamento de Fournier seguido em França.

Este ultimo corresponde por completo á natureza essencialmente chronica e á duração quasi indefinida da syphilis e consiste n'uma serie de curas mercuriaes a principio, e mais tarde iodadas, escalonadas durante os primeiros annos e separadas umas das outras por periodos de repouso tanto mais prolongados quanto mais se vão afastando do principio da infecção ou do tratamento.

Este methodo permite assim a administração dos agentes especificos por um tempo prolongadissimo, sem inconveniente para o doente e com perfeita tolerancia do organismo, conservando esses agentes therapeuticos a integridade da sua acção curativa: é alem d'isso

mais facilmente aceite pelos doentes. Convem sempre no entanto iniciar o tratamento por uma cura fortemente repressiva e nas posteriores empregar doses perfeitamente therapeuticas, tendo sempre em vista as indicações de cada um dos compostos mercuriaes vulgarmente usados. Como complemento indispensavel deve o medico vigiar com cuidado a hygiene e regimen do doente.

Aproveito a occasião para apresentar o quadro do Dr. Alfredo Martinet, intitulado "Calendario do syphilitico," que é o schema do methodo de Fournier.

Anos	1.º mez		2.º mez		3.º mez		4.º mez		5.º mez		6.º mez		7.º mez		8.º mez		9.º mez		10.º mez		11.º mez		12.º mez	
	10	20	30	10	20	30	10	20	30	10	20	30	10	20	30	10	20	30	10	20	30	10	20	30
1.º	Tratamento local		Tratamento local		Hg Fricções ou injeções		Hg interno		R		Hg interno		Hg interno		R		Hg interno		R		Hg Fricções ou injeções		R	
2.º	I	R	R	Hg interno		R		R		I	R		Hg interno		R		I		R		Hg Fricções ou injeções		I	
3.º	R	Hg interno		R		R		R		R	Hg interno		S		I		R		Hg Fricções ou injeções		R		I	
4.º	R	R	I	Hg interno		R		R		R	I		Hg Fricções ou injeções		R		R		I		R		R	

5.º, 6.º, 7.º — Tratamento interrompido se, desde um anno pelo menos, nenhum accidente syphilitico tiver appareci lo.

8.º, 9.º, 10.º — O mesmo tratamento que no 4.º anno.

Hg — Tratamento mercurial — I. Tratamento iodado — R. Repouso — S. Cura sulfurea.

Bello espelho que o doente nunca deve esquecer na sua bagagem e que lhe fará ver sempre a necessidade d'um tratamento muito longo e bem dirigido ; claro está todavia que este schema poderá e deverá mesmo ser alterado em relação com as indicações individuaes ou d'ocasião.

Cura mineral mixta

Para terminar o nosso invalioso trabalho farei algumas breves e ligeiras considerações mais sobre um episodio do tratamento anti-syphilitico, apontado nas observações descriptas no começo, a cura thermal sulfurosa associada ás fricções, ou a cura mineral mixta nas Thermas do Moledo.

Posta de parte a idéa da acção curativa directa das aguas sulfurosas sobre a syphilis, ainda durante muito tempo foram empregadas como *cura de prova*, para reconhecer se qualquer syphilitico, sem manifestações, poderia ser considerado como curado, imaginando-se que no caso negativo determinavam o apparecimento de erupções, em virtude da sua acção estimulante sobre a pelle. Hoje por todos é sabido que os bellos effectos da cura sulfurosa resultam da ajuda poderosa que presta ao mercurio, arma defensiva por excellencia, não sendo a sua acção mais que adjuvante da medicação hydrargirica feita sob qualquer forma.

Facilitam as aguas sulfurosas, com effeito, a absorpção e eliminação do mercurio, augmentando a solubildade dos albuminatos de mercurio formados no organismo e activando as funcções do figado e dos rins; como consequencia a utilização é mais completa e a eliminação mais rapida, diminuindo por esta forma os perigos d'intoxicação.

Fazem mobilisar compostos mercuriaes fixados no organismo muito tempo depois da sua administração, despertando a sua actividade therapeutica. Actuam pelo hydrogenio sulfurado, principalmente, e pelos sulfuretos que contêm; demais, como aquelle se encontra na atmosphaera das dependencias dos estabelecimentos thermaes, é grande vantagem para o syphilitico respirar ou inhalar esse ar carregado de vapores sulfurosos para activar assim a eliminação do mercurio.

Teem tambem uma acção excitante; despertam as funcções digestivas, activam a circulação, augmentam o numero de globulos vermelhos e estimulam a actividade de todas as funcções organicas, corrigindo assim os estragos tão vulgares da anemia syphilitica. Mais ainda: modificam e curam a intoxicação hydrargirica, impedindo a sua repetição, e permitem o proseguimento da medicação mesmo em grandes doses, vantagem muito aproveitavel n'um caso urgente de tratamento intensivo.

Muitos medicos, sobretudo no estrangeiro, aconselham a cura sulfurosa intercalar nos casos regulares

de syphilis benigna; a cura mixta reservam-na para os casos d'intolerancia hydrargirica e para a syphilis grave.

Por mim, apesar de já ter observado um sem numero de doentes, fazendo a cura sulfurosa associada á hydrargirica nas *Thermas do Moledo*, nunca verifique que, em qualquer dos casos, algum fosse prejudicado pela cura mixta. Pelo contrario muitas vezes tenho observado verdadeiros milagres da sua prodigiosa acção; isto não quer dizer que não reconheça á cura mixta indicações muito especiaes, como seja nas syphilis pouco ou nada modificadas por um tratamento conveniente, em que as impulsões dos accidentes são repetidos e continuados; nos casos de lesões de character grave especial, osteopathias, encephalopatias, e syphilis maligna precoce (como na observação VII do nosso trabalho); nos casos de saturação ou intolerancia hydrargirica e na cachexia syphilitica, sobre a qual têm uma acção reconstituente de primeira ordem.

Sempre que o doente possa, ainda mesmo com sacrificios, eu aconselho, salvo, contra-indicação formal, as *Thermas do Moledo* para uma cura annual mixta que me parece indispensavel no tratamento da syphilis, tratamento este tão demorado e no qual não temos noções certas da dose de mercurio realmente utilizada: será uma liquidação forçada que muito beneficiará os doentes que a ella se sujeitem.

Em geral a cura feita n'aquellas *thermas* consiste

na applicação d'uma serie maior ou menor de fricções de cinco a oito e dez grammas d'unguento napolitano cada uma, feitas por individuos mais ou menos adestrados com longa pratica; banho d'immersão quente de manhã, e de tarde douche. Internamente os doentes fazem uso da agua da Bica do Rio.

São realmente maravilhosos os resultados obtidos n'estas thermas por centenas de doentes que ha annos as frequentam. Reunem, como nenhuma outras do paiz, condições excepcionaes de garantia para o bom exito do tratamento anti-syphilitico: alem dos requisitos climatericos (ar secco e temperatura sempre elevada) extraordinariamente favoraveis, as nascentes do Moledo foram admiravelmente captadas, sob a intelligente direcção do distincto engenheiro Terra Vianna, exigencia indispensavel para a sua efficacia. De mais a mais essas nascentes, distribuidas em quatro grupos, tendo temperaturas variando desde 25º,8 a 40º,6, brotam em condições de temperatura excepcionalmente favoraveis, podendo por isso mesmo ser utilizadas, sem arrefecimento ou aquecimento artificial, para todos os usos balneares, como sejam: banhos d'immersão, douches variados, pulverisações, inhalações, etc.

Ha tambem no Moledo uma installação de piscinas, feita sob a sabia direcção do mesmo engenheiro, que realisa todas as exigencias therapeuticas; são alimentadas por agua corrente e no estado nascente.

É curioso ver-se a affluencia relativamente grande de syphiliticos, nos ultimos annos, a estas afamadas thermas. É um apontamento ligeiro mas muito aproximado da verdade a confirmar a minha asserção:

Annos	Syphiliticos	Doentes
1901	35	1057
1902	64	1001
1903	117	1050
1904	115	1044
1905	161	898
1906	174	979

Por isto se pode ver que ha uma corrente em favor da cura sulfurosa e que as Thermas do Moledo por certo tem prestado relevantes serviços n'este methodo de tratamento.

A percentagem de avariados que era de 3,1 % em 1901, passou em 1906 a 17,7 %.

É para lastimar que no estabelecimento não haja dependencias proprias para o tratamento anti-syphilitico, que podessem funcionar durante uma grande parte do anno, prestando assim grandes beneficios fóra mesmo da epocha balnear.

PROPOSIÇÕES

Anatomia descriptiva—Impõe-se hoje um estudo detalhado das anomalias da circulação dos rins.

Anatomia topographica—O vaso infra-clavicular não deve considerar-se, como o faz Tillaux, uma sub-região do membro thoracico.

Histologia—Os differentes typos de leucocytos são outros tantos representantes de tecidos que devem ter-se como subdivisões do tecido conjunctivo.

Physiologia humana—A hypophyse desempenha um papel importante na producção e na regularisação do somno.

Materia medica—Contrariamente á opinião classica, estou em crer que o ether é um poderoso diuretico.

Pathologia cirurgica—O tetano é hoje uma doença muito curavel.

Pathologia medica—Não me parece que a grippe esteja bem estudada etiologicamente.

Medicina operatoria—Condemno a anesthesia local com a mistura de estovaina e adrenalina.

Pathologia geral—Ha motivos ponderosos a justificar a vaccinação anti-thyphica.

Anatomia pathologica—As degenerescencias hydrocarbonadas desempenham papel muito notavel em pathologia humana.

Hygiene—É forçoso organizar entre nós uma campanha prophylactica contra a syphilis.

Obstetricia—A symphysiotomia é uma operação quasi sem indicações hoje.

Medicina legal—A echymose retro-pharyngea não é caracteristica do estrangulamento.

Póde imprimir-se

O Director,

Moraes Caldas.

Visto

O Presidente,

Dias d' Almeida.